

TÍTULO DA PRÁTICA:

Capacitação de pessoal em sala de vacinação no município de Florianópolis

CÓDIGO DA PRÁTICA:

T9

1 Situação problema:

- 2 • Identificação de número elevado de profissionais atuando em sala de
- 3 vacina sem capacitação específica;
- 4 • Entrada de novos profissionais concursados na rede pública de
- 5 Florianópolis; - Necessidade de atualização de informações devido às
- 6 mudanças no calendário vacinal do Programa Nacional de Imunização.

7 As capacitações em salas de vacina de Santa Catarina são oferecidas pela
8 Diretoria de Vigilância Epidemiológica para os profissionais que atuam em salas
9 de vacina de todo o Estado. Devido à grande demanda dos demais municípios
10 para encaminhar profissionais para ser treinado pelo Estado, o município de
11 Florianópolis treinava por ano um número muito inferior a sua necessidade.
12 Optou-se então, em formar monitores em sala de vacina que atuassem em nosso
13 município para realizar os treinamentos para os profissionais da rede pública e
14 privada de Florianópolis.

15 Desta forma o município capacita oficialmente pelo estado um número maior de
16 profissionais durante o ano.

17 Objetivos:

- 18 • Realizar treinamento em sala de vacina para todos os profissionais da rede
- 19 do município de Florianópolis que atuam em sala de vacina;



20 Formar monitores em sala de vacinas para atuação no município de Florianópolis;

- 21 • Elaborar e reproduzir os materiais dos treinamentos para o município de
22 Florianópolis;
23 • Realizar treinamento em sala de vacina aos enfermeiros que
24 supervisionam as salas de vacina;
25 • Atualizar os serviços de saúde sobre as mudanças de calendário vacinal do
26 Programa Nacional de Imunização.

27 Líderes: enfermeiras monitoras Renata.da Silva Cardoso.e Sandra Carvalho
28 Ventura

29 Metodologia: Capacitação teórica de 40 horas semanais.

30 O acompanhamento prático é realizado pelas coordenações dos CS/ DS, bem
31 como setor de imunização diretamente nas salas de vacina do município.

32 O processo de formação de monitores em sala de vacina do município iniciou em
33 novembro de 2008 com a formação de 2 monitoras em sala de vacina.

34 O treinamento aos profissionais, com monitores municipais, iniciou-se em
35 fevereiro de 2009.

36 Parcerias:

- 37 • Diretoria de Vigilância em Saúde através da Gerência de Vigilância
38 Epidemiológica
39 • Distritos Sanitários (Atenção Primária em Saúde e Vigilância
40 Epidemiológica)
41 • Coordenações de Centros de Saúde
42 • Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina (DIVE)
43 através da Gerência de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e
44 Imunização (GEVIM).
45 • Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis
46 • Estabelecimentos de Saúde da rede privada do município de Florianópolis
47 com salas de vacinas;



- 48 Recursos Humanos e Financeiros Envolvidos (Quantitativamente);
- 49 Recursos Humanos:
- 50 • 2 enfermeiras monitoras em sala de vacina;
- 51 • 15 treinandos por turma;
- 52 Recursos Financeiros:
- 53 • Coffee break (recurso financeiro municipal)
- 54 • Material Didático: (recurso financeiro do Estado)
- 55 Atividades implementadas;
- 56 Treinamentos teóricos com duração de 40h/aula (de 2ª a 6ª feira);
- 57 Conteúdo programático: Condições de vida e problemas de saúde; Cadeia
- 58 Epidemiológica das Doenças; Conservação, Preparo e Aplicações das Vacinas;
- 59 Rompendo a Cadeia Epidemiológica das Doenças; Avaliando os Trabalhos de
- 60 Avaliação.
- 61 Abrangência da Prática em Saúde (nível de disseminação e uso continuado da
- 62 prática na Secretaria Municipal de Saúde);
- 63 São treinados profissionais de saúde da área de enfermagem (enfermeiros,
- 64 técnicos e auxiliares de enfermagem) dos 5 Distritos Sanitários (Norte, Sul, Leste,
- 65 Continente e Centro) da rede pública e ainda profissionais da rede privada do
- 66 município de Florianópolis que dispõe de sala de vacina em sua instituição de
- 67 saúde.
- 68 Características inovadoras (criatividade e originalidade);
- 69 O município de Florianópolis é o único município da 18ª Regional de Saúde que
- 70 possui 2 monitores atuando diretamente na capacitação de profissionais de saúde
- 71 de seu município.



72 Segundo Aranda (2001) a redução da morbi mortalidade por doenças preveníveis
73 por imunização será apenas possível se os índices de cobertura forem altos e
74 homogêneos e que para isto é necessário que as equipes de saúde atuem com
75 base em conhecimentos e práticas que tornem a sua ação a mais eficaz e
76 eficiente possível.

77 Ao ser capacitado o profissional amplia seus conhecimentos e passa a entender
78 melhor a importância de seu trabalho, e entendendo a importância, passa a
79 identificar mecanismos que possam melhorar na prática os trabalhos na sua
80 unidade de saúde. Buscando maior articulação com sua comunidade passa a
81 obter bons resultados como aumento das coberturas vacinais, controle,
82 eliminação ou erradicação das doenças imunopreveníveis, maior participação da
83 comunidade no controle do processo saúde doença.

84 Ao capacitar os profissionais para a vacinação é preciso destacar que não serão
85 só aplicadores de vacinas, mas sim profissionais conscientes de que estão
86 cuidando da saúde, da população de uma forma integral. (Muniz et al, 2012)

87 O vacinador é ainda um dos profissionais responsáveis pela eficiência e eficácia
88 do Programa Nacional de Imunização (PNI), pois de nada adianta uma rede de
89 vacinação bem estruturada e harmoniosa se não estiver na linha de frente um
90 profissional proativo, resolutivo, responsável, comunicativo e capaz de criar
91 vínculo com o usuário.(Muniz et al, 2012)

92 De 2009 a 2012, já houve 12 capacitações em sala de vacina. Foram capacitados
93 neste período 50 profissionais, sendo 21 enfermeiros, 01 auxiliar e 28 técnicos de
94 enfermagem.

